

# EDITORIAL

---

## ENTRE CONQUISTAS E LUTAS

Iniciamos esse volume com a notícia da inclusão da Mix Sustentável no Portal de Periódicos da UFSC, algo que já estava em nossos planos desde a criação da revista, em 2015, mas teve de ser adiado por 6 anos. Há que se considerar esse fato motivo de orgulho, que vem a coroar nossa determinação e nos credenciar na contínua busca pelo aprimoramento. Foram 6 anos de trabalho árduo, agora finalmente reconhecido. Vamos em busca do Qualis/Capes A1.

Gratos pelo aceite, ficamos agora na expectativa das novas rotinas que caberão para a mudança da plataforma Open Journal System (OJS) 2.4.8 para a nova versão 3.0. Nos faltam entretanto recursos para enfrentar esta mudança e talvez, forças para prosseguir lutando contra um sistema que parece não reconhecer o mérito desta publicação.

Desta forma, cada conquista nos traz novas dificuldades, portanto, não nos esqueçamos de que nem tudo é motivo de comemoração. Na busca pelo ingresso no Portal da universidade, faceamos novamente o sistema institucionalizado, que não deveria mais nos afligir ou assustar, principalmente em pleno século XXI, era da informação (alguns preferem chamar de era digital), que veio associada à diversidade, equidade e transparência pública.

Os vieses deste sistema trazem equívocos interpretativos, a presença de núcleos de poder frente à responsabilidade e o dever de definir o que deveria ser prioridade, principalmente dentro de uma instituição pública. Desta forma o discurso de diversidade, flexibilidade, equidade e transparência parecem valer, em alguns casos.

Muitas das dificuldades, convenientemente, vieram reforçadas no Boletim Scielo de 14 de Abril de 2021, iluminando o que originalmente foi publicado no editorial do Volume 93, Número 1 dos Anais da Academia Brasileira de Ciências, no título “Panorama sombrio para las revistas brasileñas”. Aí se enfatizam os aspectos relativos a difícil obtenção de financiamentos, antes já escassos e restritos no Brasil há mais de 10 anos, que em perspectiva direta da COVID 19, só tende a se agravar, e a difícil decisão de sustentar as publicações periódicas, cujas demandas de continuidade e previsibilidade parecem não ser compreendidas pelos gestores. Parece que a publicação periódica foi relegada a última posição da lista de prioridades.

Nas questões associadas ao sistema, podemos relacionar o processo de avaliação dos periódicos, a redação de editais e mesmo a cronologia desregulada, onde ainda estamos a lidar com um qualis Quadriênio 2013-2016, ou seja, com dados de até 8 anos atrás, fato que obviamente prejudica periódicos como a MIX Sustentável que teve sua avaliação Qualis baseada apenas nas duas primeiras edições e que aguarda por 6 anos uma nova avaliação, com a ratificação do novo QUALIS A4.

Há de se trazer, futuramente, dentro de nossas universidades, uma discussão mais aprofundada sobre “empoderamento” (para usar uma palavra contemporânea). Provérbio popular já diz: “Quer conhecer uma pessoa? Dê poder a ela”; e isso vale para todos; a universidade não é exceção.

É preciso que tenhamos consciência, em primeiro lugar, de que esse suposto “empoderamento” tem por objetivo facilitar a vida da comunidade universitária, e não o contrário (e é por isso que os cargos são renovados periodicamente). O sistema burocrático das instituições confere discussões/aprovações em vários níveis, que vão desde comissões, colegiados, câmaras, até níveis superiores de Pró-Reitorias e Reitorias. A carga burocrática é demasiada e extremamente custosa para o país para que se possa efetivamente fazer o esperado, e conseguir tramitar, em tempo, num sistema antiquado e engessado. Então o que pode acontecer é termos análises, julgamentos e resultados com perigosa inclinação subjetiva, a depender sempre do relacionamento entre o rigor do que está definido por legislação, e a interpretação do decisor.

E é por isso que sou mais favorável a chamar nossa era de digital (e não da informação), uma vez que temos amplo acesso a dados, e cabe ainda a nossa limitada capacidade de processamento, transformar todos esses dados em efetiva informação. Ou seja, podemos ter acesso a bilhões de dados em poucos segundos; contudo nossa capacidade de leitura, análise e compreensão não é muito diferente da que tínhamos séculos atrás, sem computadores, celulares e sem o google.

O erro é inerente ao ser humano, e ao informatizar demasiadamente nossas funções do dia-a-dia, estamos “humanizando” a informática, e com isso, tornando-a passível do erro. Quem de nós já não se irritou com o corretor automático do celular, que insiste em trocar palavras? Ou teve dificuldade de atendimento pelos inúmeros SACs de atendentes virtuais? (Só para dar dois exemplos). Então, se até mesmo sistemas computacionais com capacidades de processamento infinitamente superiores a nossa cometem erros, porque o ser humano está proibido de errar nesse nosso novo

universo? E se errar faz parte desse processo evolutivo, quem nos autoriza a tomada de decisões dentro do ambiente universitário que pode comprometer o trabalho de outros? Quem está autorizado a decidir quais projetos, periódicos, ou ações de pesquisa/extensão são prioritários, merecedores de recursos e quais não são?

É com isso em mente que percebemos a importância cada vez maior da divulgação da ciência através de publicações científicas. Tendo em vista que estamos sim, agradecidos pela inclusão da *Mix Sustentável* no Portal de Periódicos da UFSC, também não esquecemos que a revista só existe pela insistência dos editores e confiança dos autores. Temos a consciência de que outros (que por motivos quaisquer não tiveram essa insistência) podem ter visto seus projetos morrerem no meio do caminho. E por mais sábios que todos se consideram na universidade, difícil é imaginar qual o tamanho da árvore que estamos impedindo de crescer ao matar sua semente.

Nas palavras do grande mestre Ariano Suassuna, em uma adaptação para o coletivo: somos pouco, sabemos pouco, mas no pouco que fazemos, nos damos por inteiro. Este é fardo e a alegria de um professor universitário: é docente, é pesquisador, é extensionista, é burocrata, é gerente, é formador de profissionais que deverão disseminar toda estas experiências ao redor do mundo. Desta forma, nesta pouca sabedoria, fica difícil entender, porque algo que é bom, que aborda uma temática de indiscutível relevância, que não tem fins lucrativos, que não cobra taxas de submissão, avaliação, revisão, editoração ou publicação, em um trabalho completamente voluntário por parte dos editores e revisores, precisa enfrentar tantas dificuldades sistêmicas para ser publicada em uma universidade. Conquistar uma bolsa, ou mantê-la com o apoio institucional, havendo a disponibilidade de recursos para este fim, e que ainda poderá ajudar um discente que apoia a sua família em meio a uma crise mundial sem precedentes, precisa se tornar uma luta que já dura dois meses.

Esse volume reúne doze artigos. O primeiro, cujo título é “Proposta de implantação de uma central de triagem de resíduos sólidos em Campina Grande-PB” é fruto da união de pesquisadores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e mostra alguns elementos de discussão e objetiva ser uma referência em termos de critérios a serem analisados no processo de implantação e operação de triagem de resíduos sólidos urbanos.

O artigo 2 é assinado por professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ), e tem por título “Bioeconomia circular e mudanças climáticas: avaliação da pegada de carbono de paletes de madeira reutilizados”. Aborda temas contemporâneos como biomateriais e economia circular e conclui que a reutilização de paletes em projetos de arquitetura e design tem um grande potencial de redução de emissões de CO<sub>2</sub>.

Da PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) vem o terceiro artigo da edição, cujo título “Práticas sustentáveis em gestão de resíduos de serviços de saúde: uma revisão” já demonstra a natureza crítica da leitura, que tem por conclusão o fato de muitas iniciativas enfrentarem dificuldades de aceitação ou implementação devido ao fato de terem sido desenvolvidas de forma isolada.

Do Norte do país, da Universidade Federal do Pará (UFPA), o artigo intitulado “Análise experimental e custos de telhados verdes comerciais e fabricados com garrafas PET para redução de cheias urbanas na Amazônia” foca na questão regional das cheias, e mostra que o uso de telhados verdes pode contribuir para a redução das cheias, além de que o uso de materiais recicláveis na construção de telhados verdes é viável tanto ambientalmente como economicamente.

O quinto artigo, de título “Avaliação de um sistema alternativo para tratamento de efluente doméstico e planejamento para uma conscientização da comunidade” vem da UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, e abordou questão de saneamento básico, propondo através de uma cartilha educativa, levar o conhecimento a toda a comunidade.

Da UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), vem o sexto artigo da edição, cujo título “Implantação de plantas de reciclagem de RCD: análise financeira, fatores de influência e o papel dos principais agentes” deixa claro seu objetivo. Os autores concluem que os resultados apresentados ao longo do artigo mostram o papel essencial do poder público na garantia do fluxo de chegada do resíduo na planta e saída como agregado.

Da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), o artigo “A sustentabilidade na reutilização de resíduos de pallets de madeira no setor supermercadista” procura chamar atenção para a problemática ambiental decorrente da destinação final e/ou reutilização de pallets já descartados e sem uso em uma empresa do ramo supermercadista do Paraná.

O artigo 8 vem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), de título “Análise de viabilidade de produção de cobertura ecológica a partir de resíduos sólidos”. O artigo apresenta um interessante estudo na área de materiais, ao pesquisar a viabilidade de aproveitamento de fibras de coco e resíduos de polietileno (PEAD) para a produção de telhas em camadas para a construção civil.

De Minas Gerais, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) um artigo na área da moda: “Sustentabilidade na indústria do vestuário: estudo de caso em uma empresa do segmento moda festa”, segmento que vem mostrando cada vez mais preocupação com a questão da sustentabilidade. E isso é refletivo pelo objetivo do artigo, que segundo as autoras mostrou um trabalho, de natureza qualitativa e caráter exploratório, que analisou e discorreu sobre o Sistema de Moda e seus elementos, como também, sobre os princípios do Design Sustentável.

O décimo artigo vem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), e com o título “Telhado verde: alternativa sustentável para a drenagem do escoamento superficial” apresenta a problemática da drenagem urbana, mostrando que os telhados verdes podem auxiliar na captação das águas pluviais, podendo dessem modo melhorar a qualidade do ar e da água e diminuir a sobrecarga do escoamento.

O artigo “Recycling of ashes from biomass combustion as raw material for mortars” escrito por pesquisadores da UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), conta com a colaboração de professores da Universidade de Aveiro, de Portugal. O artigo apresenta uma alternativa pra argamassas, provenientes de cinzas de biomassa florestal. Os testes laboratoriais incluíram medições de trabalhabilidade, variação de peso, retração livre e resistência à compressão.

Finalizando a parte de artigos científicos, o artigo 12, que tem por título “Extreme precipitation events and associated risk of failure in hydraulic projects in the state of Mato Grosso Do Sul, Brazil” é também proveniente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), e trata basicamente da necessidade de se estimar eventos extremos de precipitação para o período de retorno, que podem influenciar no dimensionamento de obras hidráulicas.

A edição ainda traz 2 resumos de TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso), provenientes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade de Brasília (UnB); 3 resumos de dissertações de mestrado, sendo o primeiro novamente da UnB, o segundo da Universidade de São Paulo (USP) e o terceiro original da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com orientação da Universidade Estadual e Londrina (UEL); e 3 resumos de tese, sendo o primeiro proveniente da UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) com co-orientação na Universidade de Aveiro (Portugal), o segundo da IADE (Universidade Européia, de Portugal) e o terceiro da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Finalizando a edição ainda temos a entrevista do prof. Luiz Salomão Ribas Gomez, professor da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenador da rede de laboratórios de ideação CoCreation Lab.

Despedimo-nos dos nossos leitores convidando-os a participarem do ENSUS 2021 – IX Encontro de Sustentabilidade em Projeto, que acontecerá no próximo mês de maio, a partir do dia 19. Espero encontrar a todos, leitores e autores, na abertura do evento.

Desejamos a todos uma excelente leitura,

---

**LISIANE ILHA LIBRELOTTO E PAULO CESAR MACHADO FERROLI**  
EDITORES DA MIX SUSTENTÁVEL